

# OS DESAFIOS DA ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA VOCACIONAL NO CIBERESPAÇO

*Rafael Lopez Villaseñor, sx*

**RESUMO:** *O artigo pretende responder à questão fundamental: Como usar o ciberespaço para a Animação Missionária e Vocacional? Para dar conta do assunto, em uma primeira parte apresenta-se a inserção das práticas religiosas no ciberespaço como nova fronteira. Finalmente entramos no mundo virtual da juventude como desafio para AM e V, sabendo que os jovens atualmente estão mais ligados com o virtual de que com o real, sendo agentes ativos de comunicação.*

**ABSTRACT:** *This article aims to answer the fundamental question: How to use cyberspace for Missionary and Vocation Animation? To manage the matter, in the first part the insertion of religious practices in cyberspace as a new boundary is shown. Finally, the virtual world of the youth as a challenge for Missionary and Vocation Animation is highlighted, knowing that young people nowadays are more connected to the virtual than to the real world, being active communication agents.*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente texto é uma reflexão a partir do olhar sociológico e antropológico, sobre as práticas religiosas da juventude no ciberespaço, pensando esta nova realidade como parte do desafio da animação missionária vocacional (AMV) como “dois aspectos diferentes de uma mesma realidade e, portanto devem estar intimamente unidos entre si” (RMX 82). O artigo tem duas partes, a primeira enfoca as práticas religiosas realizadas online, apresentando o fato da inserção religiosa virtual e a segunda pretende pensar caminhos para AMV. O tema é de grande importância e atualidade, porque a juventude que queremos atingir com a Ani-

mação Missionária e Vocacional está, muitas vezes, mais ligado com o mundo virtual do que com o mundo real.

Antes de entrar no tema esclarecemos que, por ciberespaço entendemos a plataforma ou espaço existente no mundo de comunicação em que não precisa-se da presença física para constituir o diálogo como fonte de relacionamento, dando ênfase ao ato da imaginação necessária para a criação de uma imagem anônima, que terá comunhão com os demais. É o espaço virtual para a comunicação organizada pelo ambiente da tecnologia.

Ao fazer uma simples pesquisa no **Google** ou em outra ferramenta de busca, encontraremos uma variedade de opções religiosas, desde as religiões mais tradicionais e estruturadas, até os novos movimentos religiosos, os ateus e as mais variadas formas de proselitismo religioso ou vocacional. Esta variedade religiosa na *internet* aponta para a configuração do religioso, que opera segundo uma lógica de deslocamento de fronteiras e ressignificação de práticas no ciberespaço como nova realidade que até poucos anos não existia, desse jeito são reconstruídas e ressignificadas as práticas religiosas tradicionais de acordo com os protocolos da *internet*. Com efeito, nós não podemos abrir mão desta ferramenta para AMV porque a juventude recebe continuamente influências da cultura tecnológica. De fato a *internet* veio para ficar e é usada por milhões de internautas na sua maioria jovens. Neste sentido, o XVI Capítulo Geral recomenda que, as circunscrições favoreçam o uso da mídia e dos meios de comunicação social no campo da AMV (Cf. XVICG, 72).

## 2. NOVA FRONTEIRA DA RELIGIOSIDADE(S) POPULAR(ES) ONLINE

A nova realidade religiosa no ciberespaço aparece como desterritorializada, individualizada, subjetivada e fragmentada, exposta ao embate técnico com uma modernidade em crise, vive o ambiente propício para o surgimento de uma imensa variedade de respostas individualistas, institucionalizadas e desinstitucionalizadas.

Deus se faz digital, a religiosidade passa a ser vivida popularmente de modo online, o fiel se conecta com o sagrado mediado pela *internet*: a religião praticada nos ambientes digitais aponta para uma mudança na experiência religiosa do fiel e da manifestação do religioso. (SBARDELOTTO, 2012, p. 5). Não temos como negar que a religião migrou para o espaço virtual, criando a ciberreligiosidade, fora do tempo e do espaço geográfico, que atua como igreja doméstica online. Neste sentido, os pedidos não precisam ser levados até a igreja. Basta clicar no computador e se pode mandar todas as preces que se queira, há espaços para fazer pedidos, deixar testemunhos ou graças alcançadas.

A **ciberreligiosidade** deve ser entendida como um neologismo para designar as manifestações religiosas que são nativamente constituídas no ciberespaço. Sua definição ainda é pouco consolidada principalmente pelas divergências enquanto as definições dos termos que fazem parte de sua construção epistemológica, como religião e o caráter funcional ou não das mídias. A ciberreligiosidade é uma das inúmeras maneiras de presença do sagrado nas redes, e por isso, pode ser facilmente confundida com conceitos de Sacralidade Digital que se difere de sua essência.

A ciberreligiosidade não é o deslocamento de representações do sagrado previamente existentes para as redes, ou seja, manifestações religiosas que apenas passam por certas modificações para estarem presentes na *internet*. No entanto, esta deve ser tomada como uma Sacralidade Digital nativa, ou seja, teve seu surgimento e é experimentada nas arquiteturas informativas digitais. A religião está sendo reformulada e reconstruída coletivamente pelos indivíduos que participam das manifestações da religião digital. A religião no mundo virtual funciona como espaço de culto digital subjetivo, que apresentam os próprios sistemas de crenças, as próprias explicações a respeito do funcionamento do universo e seus receituários éticos para os possíveis fiéis.

As devoções populares têm ganhado força pela sua capacidade performática de produzir estratégias e gerir identidades em negociação com alteridades distintas. Essas “novas devoções” in-

introduzem novas práticas, linguagens, gestos e rituais, além de espaços novos para mediações devocionais. A Igreja Católica, como as demais instituições religiosas e não religiosas estão inseridas no mundo digital. Os dispositivos móveis também já têm espaço para os religiosos.

Um exemplo muito concreto é a **capela virtual** com seus recursos digitais<sup>1</sup> utilizados para práticas religiosas populares católicas. Neste sentido, são inúmeros os sites que disponibilizam velas virtuais, terços virtuais, Bíblias virtuais, novenas virtuais, além de vídeos com celebrações litúrgicas, homilias, músicas religiosas, intenções de missa, entre outras práticas que fazem parte da chamada “ciberreligião”. A capela virtual se volta para uma comunidade formada por fiéis internautas que podem frequentá-la e acessá-la de onde quer que estejam desde que esteja conectado à *internet*. Portanto, trata-se de uma comunidade que já não é constituída de indivíduos que pertencem a uma mesma cultura regional, mas que fazem parte da chamada cibercultura.

O **altar virtual**, que tenta aliar o digital e o espiritual em busca de espaços, em que as expressões religiosas não atuem apenas no campo simbólico e ritualístico como nas igrejas, mas como poderoso coadjuvante no dia a dia do crente, atuando como um lenitivo nas horas onde não se pode contatar um adjunto real

---

<sup>1</sup> Alguns dos muitos sites em que é possível praticar a religiosidade, tanto no campo católico, evangélico ou nas outras religiões: Capela Virtual para a oração: <http://www.capelavirtual.com/>; Santuário de Aparecida do Norte: <http://www.a12.com/santuاريو-nacional/santuاريو-virtual/vela-virtual/>; Apostolas do Sagrado Coração: <http://www.apostolas-pr.org.br/capela/capela.htm>; Santuário virtual Jesus Misericordioso: [http://www.padrereginaldo-manzotti.org.br/capela\\_virtual/](http://www.padrereginaldo-manzotti.org.br/capela_virtual/); Altar virtual: <http://www.anaflavia.com.br/altarvirtual/altarvirtual/index.php>. Portal dos batistas: <http://www.baptist.org>; o Budismo no Brasil: <http://www.budismo.com.br>; Candomblé, tudo sobre orixás: <http://www4.sul.com.br/orixa>; Federação Espírita do Paraná: <http://www.feparana.com.br>; Catolicismo sobre a TFP: <http://www.catolicismo.com.br>; Guruweb mapa astral e numerologia: <http://www.guruweb.com.br>; Hinduísmo, introdução e história: <http://www.sepoangol.org/hindu.htm>; Igreja Universal, história e links: <http://www.igrejauniversal.org.br>; IPB presbiterianos, notícias e fórum: <http://www.ipb.org.br>; cultura e religião islâmica: <http://www.islam.com.br>; Judaísmo história, cultura, culinária e informações de sinagogas: <http://www.judaismo.com.br>; Sara Nossa Terra orações: <http://www.saranossaterra.org.br>; Umbanda história e cultura: <http://www.umbanda.com.br>.

(LOPES, 2009, p. 235). O altar virtual, desenvolvido para as pessoas que necessitam de ajuda espiritual e não são integrantes de uma instituição religiosa, mas que cultivam uma religiosidade, ou não podem ter acesso direto à instituição religiosa naquele momento. Acreditam que o universo espiritual é transcendental e que Deus encontra-Se em todos os lugares e a qualquer instante, mesmo que seja através de um “clique do mouse”. Afinal, de certa forma, Deus, também, pode ser encontrado num universo paralelo, virtual, em múltiplas dimensões, onde todos podem senti-Lo ao mesmo tempo (LOPES, 2009). Jungblut (2010) afirma que, “tudo é tão efêmero no ciberespaço porque tudo é provisório, tudo está ali precariamente disposto ou instalado à espera de um substituto de superior qualidade, e essa dinâmica é, certamente, a única coisa não cambiável nesse espaço mutante”.

As **velas virtuais** são uma prática muito comum e popular, que dura uma semana, o internauta pode colocar quantas quiser e receberá um código para acompanhá-las e identificá-las. Quando uma vela estiver no fim, receberá um e-mail avisando que precisa acender outra. O altar virtual não pode ficar sem velas ou será respeitosamente retirado após uma semana. É a religião na *internet* e a *internet* a serviço da religião<sup>2</sup> (Cf. CARRANZA, 2011, p. 230). Tudo isto, nos leva a perceber que a “emergência de novas formas, contextos e experiências de rituais religiosos, muitos dos quais são possíveis apenas porque vivemos em um tempo em que a mídia desempenha um papel tão importante” (SBARDELOTTO, 2012, p. 21).

Na verdade, há muito pouco no mundo real que não esteja virtualmente reproduzido, e a muito pouco do universo online que não tenha fundamento ou referente off-line. Em geral, por-

---

<sup>2</sup> João Paulo II na mensagem para o 36° dia mundial das comunicações sociais, afirma que, embora a internet nunca substituiu a “profunda experiência de Deus, que só a vida concreta, litúrgica e sacramental da Igreja pode oferecer”, ela certamente pode contribuir “com um suplemento e um apoio singulares, tanto preparando para o encontro com Cristo na comunidade como ajudando o novo crente na caminhada de fé, que então tem início”. Também fala da “oferta de um fluxo quase infinito de informação” na internet que, assim, “volta a definir a relação psicológica da pessoa com o tempo e o espaço”.

tanto, as pessoas usam a *internet* em continuidade com suas vidas off-line, ou mesmo ampliando-as (SBARDELOTTO, 2012, p. 21). Neste sentido, antes da era digital, os pedidos eram privados, restritos à sua intimidade com Deus. Hoje, são públicos, são compartilhados com todos, e seu conteúdo é de livre acesso. Também, o sujeito pode clicar e aceitar Jesus sem sair de casa e nem frequentar igreja, sem necessidade da instituição religiosa; em outras palavras, no ciberespaço religioso pode transcender para facilitar o encontro com o infinito, o crente acende velas, escuta músicas e vê imagens piás que servem como ponte de inspiração religiosa.

Uma grande polêmica dos estudos sobre religião no ciberespaço é a questão da autenticidade das experiências religiosas nas redes digitais<sup>3</sup>. Será possível praticarmos religião virtualmente, no sentido de uma experiência profunda? O Papa João Paulo II afirmou que a “*internet* não pode substituir aquela profunda experiência de Deus”. Isto é, não é reconhecida pela Igreja, propriamente, como meio de exercício das práticas religiosas, que possa substituir as práticas presenciais. O ciberespaço pode ser inadequado para a mediação da experiência religiosa, por ser uma mídia exclusivamente ocular, magnética, textual, orientada a mudanças, individualista, independente e desencantada. Quando acompanhamos o ciberespaço para fins religiosos e espirituais devemos pensar essas preocupações. Alguns diriam que tais experiências alcançam o cerne da experiência religiosa, porém a questão é complexa (Cf. AGUIAR, 2010, p. 117-118).

---

<sup>3</sup> Pesquisa de levantamento de dados feita por FÁVERI (2001) com 30 internautas por meio de um formulário eletrônico ([www.cfh.ufs.br](http://www.cfh.ufs.br)) entre 18 de novembro e 08 de dezembro de 2000, revelou que a maioria dos participantes (83%) diz que seria possível sim a realização de práticas religiosas pela Internet. Sobre a participação nessas práticas, 57% disseram que participariam, 36,7% disseram talvez e apenas 6,7% se recusariam a exercer alguma prática religiosa via *internet*. Em relação à eficácia desse tipo de prática, 63,3% acreditam que os objetivos poderiam ser alcançados enquanto que 10% mostram-se descrentes. Por fim, 76% dos participantes acreditam que a Internet facilitaria o acesso às práticas religiosas. Apenas 13,3% dos participantes dessa pesquisa tinham idade superior aos 45 anos havendo maior concentração nas idades entre 22 e 37 anos, segundo dados informados na pesquisa. Quanto ao gênero, mais de 83% dos participantes são do sexo masculino.

Embora seja questionada a prática religiosa pela instituição no ciberespaço, continua sendo possível assistir às missas, pedir consultas espirituais, acender velas virtuais, encomendar e fazer orações, e até pedir aconselhamento religioso. As opções são variadas e mobilizam internautas religiosos de todas as crenças, ampliando as ofertas religiosas e a competição entre as diferentes religiões, fenômeno que gera uma busca para assegurar os espaços de representação no ciberespaço.

Dentro da ampliação da oferta religiosa, é difícil determinar se acender uma vela virtual ou tradicional é uma experiência religiosa autêntica. Autenticidade parece estar na ação e na interpretação do próprio participante. Mesmo que se possa pressupor que exista a experiência religiosa virtual, esta pode ser muito bem questionada por ser subjetivada, desterritorializada e individualizada.

As novas tecnologias abrem novas possibilidades para que os indivíduos encontrem no ciberespaço uma nova maneira de relacionamento com o transcendente e divino, sendo suficiente apenas à visitação virtual de espaços sagrados. As barreiras geográficas ou institucionais são praticamente eliminadas e anuladas. O efeito mais marcante é o de que o aprofundamento da experiência religiosa como algo pessoal, individual, íntimo se dá a par com uma desprivatização do religioso no uso do ciberespaço como nova fronteira para manifestar a própria religiosidade desligada das instituições religiosas (Cf. BURITY, 2001). É importante destacar que há uma ampla circulação do mundo religioso virtual em busca de eficácia, que gera condensações em discursos religiosos em diversos contextos e temas, que podem e devem ser usados também para o campo da AMV.

### **3. O DESAFIO DO CIBERESPAÇO PARA ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA**

Como vimos anteriormente, existe interesse, inserção e a prática da religiosidade e da espiritualidade no ciberespaço. Diante da nova realidade virtual, podemos nos perguntar: como usar o ciberespaço para fins da AMV? O seu uso precisa de discernimento,

sem abrir mão desta ferramenta, sabendo que a juventude recebe continuamente influências da cultura tecnológica, especialmente da *internet*. Para a juventude se sentir ser famosa é necessário ser vista. Afinal, a maior necessidade da pós-modernidade é aparecer. O que explica o sucesso das redes sociais de relacionamento como *Orkut, Facebook, Twitter, MySpace*. Estar na rede significa existir e ser “reconhecido”. Inclusive, nos parece que alguns jovens estão mais ligados no mundo virtual do que no mundo real.

A cultura cibernética levou os jovens a serem agentes ativos de comunicação. O ciberespaço criou a chamada “aldeia global”. Os jovens não vivem mais sem os novos instrumentos de comunicação *online*, estão sempre conectados e dominam esse novo mundo da informática criando novas relações virtuais. A educação da juventude tem um papel partilhado com a interação do ciberespaço e dos meios de comunicação social. Esta nova realidade levou os jovens a terem uma abertura maior ao mundo e aos problemas globais que afetam a vida e o planeta. Estão mais abertas às questões ecológicas, sociais e planetárias. Eles se organizam de diferentes maneiras por meio das redes sociais, comunidades virtuais, *blogs, chats, fóruns*, entre outras.

A análise das redes sociais e sites de acompanhamento de conteúdos da *internet* têm provado se um instrumento particularmente capaz para promover a compreensão de uma sociedade que se encontra cada vez mais estruturada com uma rede e que utiliza novas interfaces e recursos de rede. A sociedade em rede nos força trabalhar de novas maneiras e a estudar a sociedade de maneiras novas (RECUERO, 2009). Mudaram os tempos, mudaram os paradigmas. É no ciberespaço que convivem milhões de destinatários das nossas propostas da AMV. A partir do mundo virtual nasceu um novo modo de pensar, uma nova cultura digital que nos desafia.

Acreditamos que como acontece há muito tempo com a rádio e a televisão; as mídias eletrônicas se tornaram fonte, onde se pode fazer AMV, também o ciberespaço é o novo campo de atuação. No dia Mundial das comunicações em 2002 o Papa

João Paulo II nos dizia que “a *internet* pode oferecer magníficas oportunidades de evangelização, se for usada com competência” de maneira especial entre os jovens que, cada vez mais, consideram o ciberespaço como uma janela para o mundo. Portanto, é necessário que descubramos as formas adequadas para o uso do ciberespaço no campo da AMV.

As opções ao acesso da *internet* são bem amplas, é um espaço infinito, que está a nossa disposição com rapidez, onde se pode manifestar a opinião e o pensamento de maneira instantânea. O ciberespaço pode ser a melhor maneira para potencializar, divulgar informações e opções religiosas vocacionais. A nossa presença neste campo não deve apresentar-se, apenas como proposta de proselitismo vocacional, mas como participação na produção, reprodução e distribuição da mundialidade utilizando-se dele para alcançar o mundo juvenil.

O ciberespaço pode ser usado de forma mais intensiva, com o objetivo de fazer chegar à mensagem missionária vocacional. É um veículo de difusão que pode ajudar a visar e ampliar os desafios missionários. Várias congregações religiosas vêm priorizando e se dedicando intensamente no desenvolvimento de estratégias virtuais, que passam pelo uso de ferramentas *web* até mesmo a criação de novas plataformas ou de ambientes virtuais de convivência. Podemos inserir artigos missionários, vídeos, dar a conhecer o ideal missionário, entre muitas outras possibilidades.

Atualmente, dentro da grande proliferação de *chats*, *blogs* e *fóruns* de debates de assuntos religiosos, vocacionais missionários em várias comunidades virtuais, em vários portais de conteúdo que antes não atendiam a essa demanda. No espaço virtual, também o internauta tem a possibilidade de ter direção espiritual por meio do skype, de participar da catequese, conhecer avisos paroquiais, participar das celebrações, ouvir os testemunhos, entre outros serviços religiosos (CARRANZA, 2011, p. 231), sem a necessidade de sair de casa, apenas é necessário estar ligado *online*. Tudo isso é possível porque no ciberespaço os laços sociais juvenis são constituídos virtualmente, mas também podem ter sido estruturados em relações

anteriores ao contexto virtual. A *internet* é o espaço virtual onde os jovens atuam, se locomovem, conhecem pessoas ou/e mantém os laços sociais constituídos fora ou dentro da rede.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a chegada das novas tecnologias de comunicação, houve a reconfiguração das relações sociais estabelecendo um novo tipo de vínculo, mediado pela comunicação à distância. A *internet* ajuda no processo de reconfiguração, organizando a juventude em torno de comunidades virtuais que obedecem aos interesses individuais que se encontram com as aspirações coletivas. No ciberespaço os jovens discutem as temáticas relacionadas com o seu universo social. A *internet* trouxe novas implicações para a vida social da juventude.

É preciso dialogar com as novas realidades virtuais de nosso tempo. A adesão às novas tecnologias no ciberespaço não descartam as antigas no campo da Animação Missionária Vocacional. Devemos ter presentes os “novos areópagos” as novas tecnologias, como mencionou o papa João Paulo II em que, naturalmente, os meios de comunicação estão criando novas atitudes, por isso, “é preciso integrar à mensagem nesta nova cultura” (RM, 37), onde sagrado e profano convivem. Mas não podemos esquecer o contato humano e a presença física real.

O ciberespaço é um grande potencial para a AMV e para o debate de temas religiosos, pois reúne condições que favorecem os objetivos das instituições que podem agregar simpatizantes com a causa missionária, reunindo internautas em torno das questões sociais e econômicas no contexto da universalidade.

Nossa época marcada por intensas, velozes e profundas mudanças nos levam a pensar que após a “época de mudanças” entramos na “mudança de época”, que enfraquece e altera muito dos paradigmas tradicionais que sustentava uma visão de mundo que geram instabilidade, incertezas, inseguranças e até desorientações. O papa Francisco diz que “esta mudança de época foi

causada pelos enormes saltos qualitativos, velozes e acumulados que se verificam no progresso científico, nas inovações tecnológicas e nas suas rápidas aplicações em diversos âmbitos da vida” (EG, 52). Em outras palavras, as novas visões do mundo, da vida, da sociedade e do sagrado como fruto do mundo globalizado e tecnológico. As mudanças estão em todos os campos e em todas as atividades humanas, que devem ser acompanhadas para uma melhor eficácia no nosso trabalho de AMV.

O ciberespaço não é “deus”, mas se apresenta como **onipresente** por estar de maneira imediata em todos os lugares e momentos com bilhões de páginas; **onisciente** por pretender saber e conhecer tudo e distribuir informações; **onipotente** por ambicionar encontrar e responder a tudo. A *internet* está globalizada, tem todo tipo de conhecimento, alcança mais da metade da população mundial, é um meio cada dia mais indispensável na comunicação, da qual não se pode abrir mão, mas há que ter bom discernimento para poder usar esta ferramenta, com liberdade e responsabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Carlos Eduardo Souza (2010). *A sacralidade digital: mística tecnologia e a presença do sagrado na rede*. Dissertação em Ciências da Comunicação. São Paulo: USP.

BURITY, Joaílido A (2001). Religião e Política na Fronteira: desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica. *Revista REVER*. N.º. 4 de 2001. Disponível: [http://www.pucsP.br/rever/rv4\\_2001/index](http://www.pucsP.br/rever/rv4_2001/index). P. 27-45. Acesso: 31/03/2012.

CARRANZA, Brenda (2011). *Catolicismo mediático*. Aparecida: Ideias & Letras.

FRANCISCO (2013). *Evangelii Gaudium*. A alegria do Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus.

JOÃO PAULO II. (1991) *Carta Encíclica Redemptoris Missio*. São Paulo: Loyola

----- (2002). *Internet , um novo foro para a proclamação do Evangelho*. Mensagem do papa João Paulo II para a celebração do 36° dia mundial das comunicações sociais: Cidade do Vaticano, Janeiro, 2002.

JUNGBLUT, Anton Luiz (2010). O uso religioso da *internet* no Brasil. *PLURA, Revista de Estudos de Religião*, vol. 1, nº 1, 2010, p. 202-212. Disponível: <http://www.abbr.org.br/plura/ojs/index.php/plura/index>. Acesso 22/09/2010.

LOPES, José Rogério (2009). Devoções, ciberespaço e imaginário religioso: Uma análise dos altares virtuais. *Civitas*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, P. 224-242, maio-agosto. 2009.

MISSIONARI SAVERIANI (2013) *Documenti Capitulari XVI Capitulo Generale*.

----- (2001) *Ratio Formationis Xaverianae*. La missione dei saveriani all'inizio del terzo millennio.

RECUERO, Raquel (2009). Redes sociais na *internet*. Porto Alegre: Sulina.

SBARDELOTTO, Moisés (2012). Deus digital, religiosidade *online*, fiel conectado: Estudos sobre religião e *internet*. *Revista Unisinos*. Ano IX. número 70. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/070cadernosteologiapublica.pdf>. Acesso 28/11/2012.